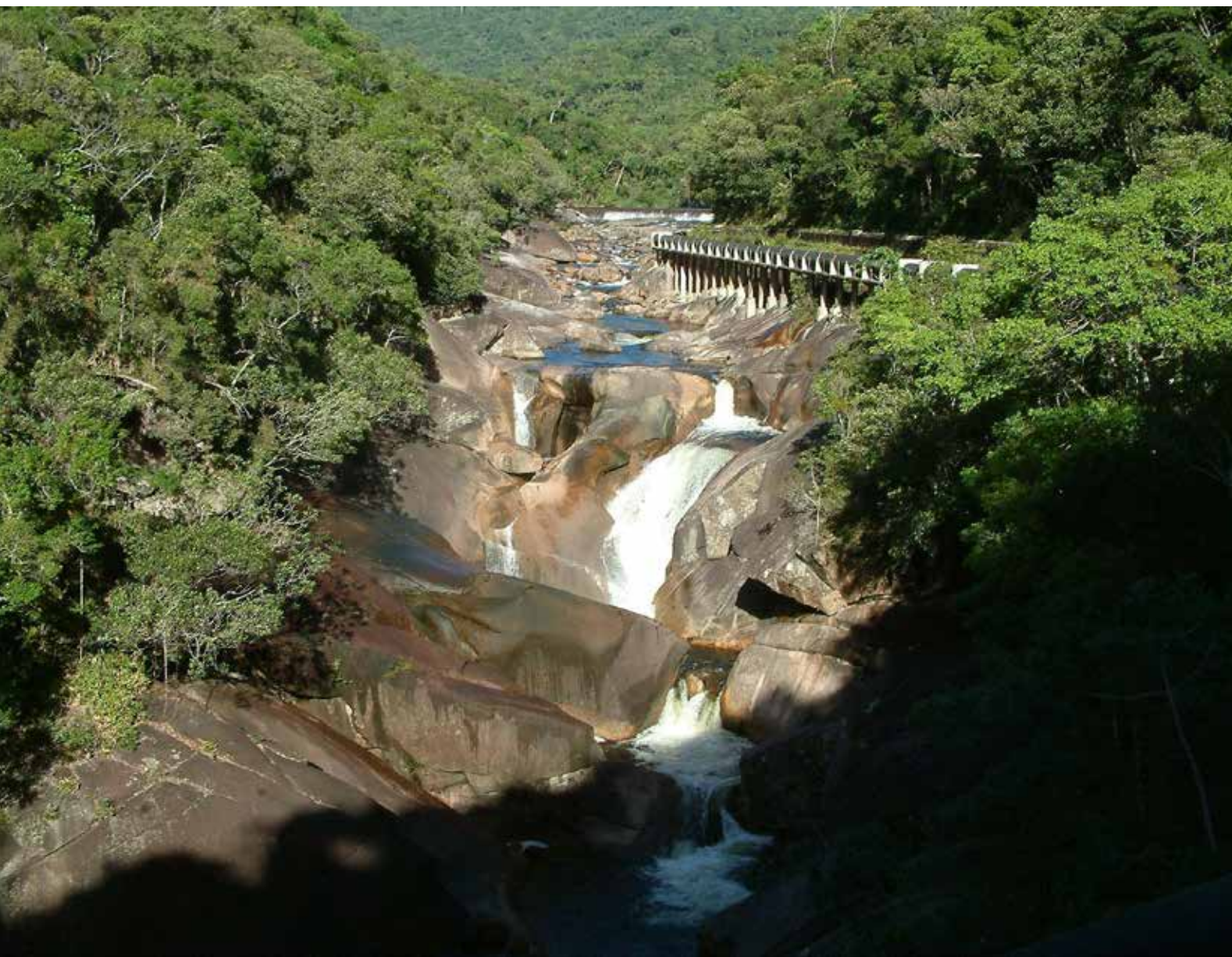


EM DEFESA DAS ÁGUAS



Nascida nos anos 1970, a Casan reforça a cada dia seu compromisso com a saúde das águas e da população de Santa Catarina. Na foto, o Rio Vargem do Braço (Pilões), principal manancial de captação de água do Sistema Integrado de Abastecimento da Grande Florianópolis.

A proteção da água entrou definitivamente na agenda dos brasileiros – e a implantação de sistemas eficientes de coleta e tratamento de esgoto é medida essencial para a manutenção da saúde de rios, lagos, nascentes, lençol freático e mar. Mas o desafio que isso representa para empresas como a Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) é enorme.

Responsável pelos serviços de tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto na maior parte dos municípios do Estado, a empresa criada nos anos 1970 vive um momento único em sua história: até 2018 vai investir R\$ 1,9 bilhão. A maior parte do dinheiro – R\$ 1,4 bilhão – será aplicada justamente em obras nos sistemas de esgoto sanitário, e o restante em sistemas de distribuição de água.

Os recursos vêm do caixa da empresa, que depois de melhorias constantes da gestão registrou aumento de 94% no lucro líquido em 2014, e de financiamentos da Caixa Econômica Federal, do BNDES, do Orçamento Geral da União e de instituições internacionais de financiamento, como a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e a Agência Internacional de Cooperação Japonesa (JICA).

Desembolsos que vão resultar em verdadeira transformação na realidade do saneamento em Santa Catarina. Atualmente, o índice de cobertura por coleta e tratamento de esgoto na área atendida pela Casan é de 19%. As novas obras vão elevar esse patamar para à casa dos 50%.

Abastecimento é prioridade

Entender melhor a atual realidade da Casan – e os enormes desafios que a empresa enfrenta para levar mais qualidade de vida à população – fica mais fácil quando se conhece um pouco do contexto histórico da atuação da companhia. A concessionária foi criada pela Lei nº 4.547, de dezembro de 1970, e começou a operar no dia 2 de julho do ano seguinte, inicialmente com apenas 11 sistemas de distribuição de água e dois de coleta de esgoto. O surgimento da empresa foi acompanhado pela instituição, por parte do governo federal, do Plano Nacional de Saneamento (Planasa), que garantiria fôlego redobrado ao setor com a aplicação de recursos do Banco Nacional da Habitação (BNH).

O foco inicial do Planasa foi a universalização dos serviços de distribuição de água – e o impacto positivo, inegável. Em Santa Catarina, duas décadas bastaram para que praticamente todas as residências urbanas tivessem acesso ao serviço. O resultado é ainda mais impressionante se levarmos em conta que os anos 1970 e 1980 foram também de grande crescimento das cidades.

A situação mudou a partir de 1986. Enfrentando severa crise econômica, o governo extinguiu o BNH, reduzindo drasticamente a aplicação de recursos no setor. Quatro anos depois, um novo revés, com o término do Planasa. A partir daí, as concessionárias passaram a sofrer com a falta de uma regulamentação adequada para atuar.

Foco no saneamento

Apenas depois de um intervalo de quase duas décadas, período de escassez de investimentos que certamente contribuiu para a piora da situação do saneamento básico



Estação de Tratamento de Esgotos Insular, em Florianópolis: plano de investimentos prevê recursos para construção de outras unidades de tratamento de esgoto e elevação do índice de cobertura de coleta e tratamento no estado.

no país, o governo federal promulgou a Lei nº 11.445, que estabelece as novas diretrizes para o saneamento básico no Brasil.

A reorganização do setor possibilitou a retomada dos investimentos e hoje há uma série de projetos em andamento. Obras em sistemas de distribuição de água vão garantir a ampliação de estações de tratamento e instalação de novas tubulações. E a implantação do Sistema Integrado de Abastecimento do Rio Chapecozinho é um exemplo. Atendendo a quatro municípios do Oeste catarinense, a obra deve custar mais de R\$ 200 milhões, e vai entrar para a história como o maior valor licitado em apenas um projeto nesses mais de 45 anos de existência da empresa.

Ainda assim, as iniciativas de maior envergadura são na área de coleta e tratamento de esgoto. O Programa de Saneamento Ambiental de Cidades de Médio Porte de Santa Catarina, financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), vai garantir a implantação ou ampliação de redes coletoras em 14 municípios. Outra iniciativa – o Programa de Saneamento Ambiental de Santa Catarina, apoiado pela Agência Internacional de Cooperação Japonesa (JICA) – beneficia municípios do litoral norte e Florianópolis.

Os municípios de pequeno porte também devem ser beneficiados num futuro próximo. A Casan, por intermédio do governo estadual, negocia com o Banco Alemão KfW um financiamento de 100 milhões de euros, o equivalente a R\$ 300 milhões. E os recursos serão aplicados em pequenas cidades de Santa Catarina. Uma meta ousada: até 2032, a Casan pretende atender 95% de seus clientes com o serviço de coleta e tratamento de esgoto.

Nova logomarca e capacitação

A nova realidade da empresa foi acompanhada por mudanças na identidade visual desenvolvida no início dos anos 1970, e era caracterizada pela cor azul, em alusão direta à relação da companhia com a água. Agora, a logomarca traz as cores azul e verde, que também faz alusão à água, mas reforça a atuação da empresa na defesa do meio ambiente.

Outras mudanças buscaram modernizar a imagem. Os três vértices do triângulo original da logomarca foram retirados. Ao mesmo tempo, as formas foram arredondadas, tornando-se mais próximas da conformação líquida, orgânica, e as letras da palavra Casan passaram a ser desenhadas em caixa baixa e também foram arredondadas.

As mudanças na “aparência” da empresa são acompanhadas por melhorias também na sua “essência”: as pessoas. Em 2011, a companhia criou a Universidade Corporativa da Casan (Unicasan), que trabalha no aperfeiçoamento e modernização constante das áreas de treinamento e desenvolvimento de colaboradores. Entre as atribuições da Unicasan está o Levantamento das Necessidades em Treinamento (LNT), realizado a cada dois anos, que identifica com as chefias as principais demandas de aperfeiçoamento de cada setor da empresa. Os dados servem de guia para a definição de novos cursos e ações.

Em 2015 a Unicasan aplicou R\$ 700 mil na universidade, para oferecer 44 cursos – um total de mais de 850 vagas. Para atender a demandas identificadas, mas não incluídas no rol de ofertas da universidade corporativa, há ainda o Programa de Auxílio Educação, que paga metade do valor de cursos técnicos, tecnólogos, de graduação e de pós-graduação.

Com pessoal capacitado, gestão adequada e recursos disponíveis, a Casan está preparada para enfrentar os enormes desafios que tem pela frente e dar sua contribuição para a proteção da água dos catarinenses.

O presidente Valter Gallina (à frente) lidera uma Companhia que investe em infraestrutura e na capacitação de seus trabalhadores.

